

**METROPOLE**

SSA - BA

# Segunda dose na Saúde

05 AGO 2021

**Caderneta  
de vacinação**



**1ª Dose**

**2ª Dose**

VACINA	<i>Fábio Vilas Boas</i>	VACINA	
--------	-------------------------	--------	--

Com exoneração de Vilas-Boas, governo busca perfil técnico para gerir pasta mais delicada no período da pandemia. Págs. 4 e 5



# Pega fogo, cabaré!

James Martins

Pois é, a Cinemateca pegou fogo de novo! E esse último incêndio, ocorrido na semana passada, até mesmo eu já previra. Era só questão de tempo, dado o descaso com que a instituição vinha/ vem sendo tratada pelo governo. Mas a tradição brasileira de botar fogo no próprio patrimônio não nasceu ontem. A gente podia dar cursos dessa pirotecnia macabra a outras nações mais ou menos desenvolvidas. Lembro que em 1998, o poeta Capinan apresentava no Pelourinho um show com a banda Confraria da Bazófia. Parênteses: bons tempos em que o Pelô tinha show em plena segunda-feira; casa cheia. No palco, ele brincava que Nero certamente era baiano, pela quantidade de coisas que ardiavam em chamas por aqui. Na lista, citava Mercado Modelo, Igreja da Barroquinha e, provavelmente, o próprio Pelourinho, cujos sobrados viviam pegando fogo antes da reforma. Se era baiano, o imperador romano, pelo visto, expandiu seus serviços para o âmbito federal.

É claro que o governo atual tem uma postura, mais até que os anteriores, ao mes-

mo tempo hostil e desleixada em relação à política cultural. Porém, sem desculpá-lo, é claro, eu tendo a ver as coisas de uma perspectiva próxima à do ex-diretor da Cinemateca, Carlos Augusto Calil: “O Brasil não ama o seu passado. O que aconteceu ali é culpa de todos nós, como sociedade”. Concordo. E, reafirmo, é uma culpa que vem se arrastando. O incêndio no Museu Nacional (que deveria levar à interdição do país pela ONU) ocorreu ontem e não nos ensinou nada. Anteontem evaporou-se o acervo de Hélio Oiticica. E o simplório Museu Garrincha (que sequer existe, é apenas um puxadinho esforçado na casa da filha do craque) só não pegou fogo ainda por esquecimento. Resumindo, se nem em relação ao futebol assumimos uma disciplina mais, digamos ironicamente, conservadora, que esperanças nos restam?

Mas o melhor/pior exemplo dessa sanha incendiária me parece vir mesmo das Minas Gerais. Queimando detalhes, foi o seguinte: em meados dos anos 1940 chegou ao Brasil o musicólogo alemão naturalizado uruguaio Francisco Curt Lange. Genialmente perspicaz, ele intuiu que o

ciclo do ouro que possibilitou a magistral arte escultórica cujo ponto alto é o trabalho do Aleijadinho havia de ter gerado uma música da mesma categoria. E suas pesquisas em ordens religiosas e corporações musicais revelaram algo tão avassalador que o maior especialista em música pré-clássica da Europa achou que fosse uma piada ruim ao ser informado de que aquelas partituras eram de mulatinhos brasileiros e não de algum vizinho rival de Mozart. Por isso mesmo, o fenômeno foi batizado de “Barroco Mineiro”.

E agora vem a tragicomédia brasileira. A maior parte dos documentos dessa nossa música magistral, que até hoje conhecemos muito pouco, foi vendida ano a ano, durante o período junino, para ser usada como matéria prima de bombas e foguetes. O papel velho era bom de queimar que dava gosto! Assim, desde ali trocamos o brilho eterno das obras-primas de Lobo de Mesquita pelo fogo fátuo dos fogos de artifício das noites de São João. O criminoso incêndio da Cinemateca parece uma questão de vocação. E o último a sair que risque o fósforo.

Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Editor **André Uzêda**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Adele Robichez, Alexandre Santos, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Juliana Rodrigues, Luciana Freire e Stephanie Suerdieck**  
 Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial (71) 3505-5022  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# COMPLETE A PROTEÇÃO TOME A 2ª DOSE

Para vencermos a covid, não dá para se proteger pela metade. Por isso é fundamental tomar a 2ª dose para garantir toda a proteção que a vacina oferece. E, para que cada vez mais pessoas estejam protegidas, a Prefeitura vem antecipando a aplicação da 2ª dose. Fique atento à data da 2ª dose, que está marcada no seu cartão de vacinação, e aos avisos da Prefeitura, nas redes sociais.



# Troca de comando durante a pandemia

Exoneração de Vilas-Boas força governo a mexer em pasta durante crise sanitária; busca é por perfil técnico e continuidade

**Texto Geovana Oliveira**

[geovana.oliveira@radiometropole.com.br](mailto:geovana.oliveira@radiometropole.com.br)

O médico cardiologista Fábio Vilas-Boas se despediu da secretaria de Saúde da Bahia na última terça-feira. Na quarta, o estado amanheceu sem titular na pasta mais importante durante o enfrentamento da pandemia. No momento, a subsecretária Tereza Paim assume interinamente o cargo, enquanto o governo articula um novo nome para substituir o ex-secretário.

Bastaram quatro dias entre o envio de mensagens desaforadas e a publicação da exoneração de Vilas-Boas no Diário Oficial. No domingo, ele chamou a chef Angeluci Figueiredo de “vagabunda”. Na terça à noite, uma reunião foi organizada às pressas no Centro Administrativo da Bahia (CAB) para decidir seu futuro. Nela, o médico cardiologista foi comunicado de que não permaneceria no comando da Saúde, posto ocupado por ele desde o início da gestão Rui Costa (PT), em 2015.

O governador da Bahia, por sua vez, não teceu comentários sobre a saída de Vilas-Boas, nem sobre as polêmicas que envolvem o ex-secretário. Logo após o anúncio da exoneração, Rui apresentou sua live semanal ‘Papo Correria, mas, após

uma hora, encerrou o programa sem citar a confusão com o ex-membro do governo.

Informações obtidas pelo **Jornal da Metropole**, no entanto, apontam os rumos que a secretaria pode tomar. A intenção é que haja uma continuidade de projeto, caso o atual senador Jaques Wagner (PT) seja eleito como governador do estado no pleito de 2022. Com isso, o nome do novo titular passa também por Wagner, que opina na escolha.

Ainda segundo fontes ouvidas pelo JM, Rui Costa busca agora um nome técnico, fora da gestão, para substituir Vilas-Boas.

Quanto às ações de enfrentamento à pandemia da Covid-19, o governo garante que nada muda. “A subsecretária Tereza Paim, que está interinamente à frente da pasta, já estava na secretaria quando a pandemia começou e continuará trabalhando para salvar vidas sob a orientação do governador Rui Costa”, informa a secretaria de comunicação da Bahia.

## LEGADO

“Deixo para meu sucessor uma secretaria organizada, unida, com projetos em andamento para serem lançados nos próximos 4 a 6 anos”, disse o ex-secretário estadual da Saúde, em vídeo de despedida



publicado nas redes sociais.

Em seis anos e meio como secretário, Vilas-Boas deixou um legado na Saúde. E, mesmo com a saída marcada por ofensas, teve a gestão reconhecida por médicos e pares.

Desde 2015, foram construídas 20 policlínicas regionais de saúde — localizadas em pontos estratégicos no interior do estado, para descentralizar a assistência e regionalizar o atendimento. “O cidadão passa a ter acesso aos serviços perto de casa, sem precisar se deslocar longas distâncias ou aguardar tempo excessivo para o atendimento”, informa a Sesab.

Também foram inaugurados dez hospitais, 19 Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Unidades Básicas de Saúde, além de haver 36 unidades sendo ampliadas e modernizadas.

Dos seis anos em que esteve à frente da Saúde na Bahia, cerca de um ano e meio foram dedicados ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. No período, o estado chegou a abrir 3.400 leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) dedicados exclusivamente para pacientes com a doença. Além disso, foram abertos hospitais de campanha, como a unidade na Arena Fonte Nova.

O secretário da Saúde de Salvador, Leo



divulgação

Prates, que atuou em conjunto com o ex-secretário, parabeniza a atuação do gestor. “Sou contra qualquer violência contra a mulher. Mas, polêmicas à parte, temos que reconhecer a importância que teve o secretário Vilas-Boas na liderança do enfrentamento à pandemia e as vidas que salvou com seu grande trabalho. Agradeço a ele todo apoio que deu à Secretaria Municipal de Saúde e ao nosso trabalho”, afirmou, em nota.

Também em relação à forma como a Bahia lidou com a pandemia, o infectologista Robson Reis, médico do Hospital Aliança e professor da Escola Bahiana de Medicina, elogia a descentralização do atendimento. “Conseguiram levar atendimentos para locais do interior. Com alguns centros e hospitais de campanha da Covid sendo reforçados”, conta.

Para a infectologista Clarissa Cerqueira, do Hospital Cardio Pulmonar, Vilas-Boas teve uma boa gestão durante a pandemia.

“Na Bahia aumentou bastante o número de casos da Covid, mas não chegou a uma situação crítica de colapso. Vários hospitais foram abertos”, diz. “À medida que a gente foi aprendendo com o coronavírus, a secretaria da Saúde mostrou que também estava se atualizando e atualizando as medidas”.

## POLÊMICAS

divulgação



**2017** - O prefeito de Catolândia contou à Metropole que Vilas-Boas ironizou a cidade ao ouvir um pedido por ambulâncias pedindo providências contra o secretário.

reprodução



**março de 2020** - No começo da pandemia, com restrições de serviço, o secretário publicou uma foto praticando tênis

reprodução



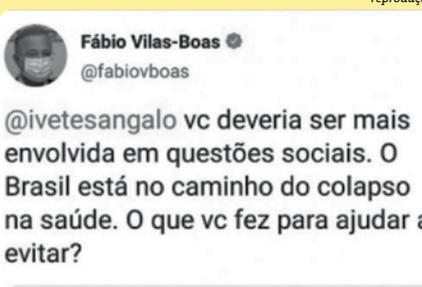
**novembro de 2020** - Vilas-Boas participou de uma formatura, com mais de 100 pessoas, no auge da pandemia

reprodução



**março de 2021** - Com as academias ainda fechadas, Vilas-Boas publicou foto fazendo exercícios físicos

reprodução



**março de 2021** - Secretário cobrou que artistas baianos ajudassem na pandemia. Ouviu uma resposta pesada

# Destempero derrubou 'secretário anti-Covid'

“Eu não sou vagabunda. Sou uma mulher digna, honrada, profissional”, diz a chef Angeluci Figueiredo, dona do restaurante Preta, na Ilha dos Frades.

A afirmação, que repercutiu em toda a Bahia nos últimos dias, é uma resposta ao secretário estadual da Saúde, Fábio Vilas-Boas, que chamou a empresária de “vagabunda”.

No último domingo, o secretário reuniu familiares e amigos do exterior para um almoço no restaurante de Angeluci.

O tempo, no entanto, foi um empecilho. Devido a um alerta da Capitania dos Portos sobre a instabilidade do tempo e das variações do vento, a chef não abriu o espaço. Frustrado com a situação, Vilas-Boas transformou o que podia ser um simples inconveniente em notícia. O secretário enviou mensagens desafortunadas à dona do restaurante, com xingamentos e acusações.

Além das ofensas, o titular da Saúde chegou a invadir o estabelecimento. Imagens do circuito interno de segurança mostram o secretário pulando uma cerca para tentar ser atendido. No vídeo, Vilas-Boas aparece de boné e sem máscara, junto a familiares e amigos.

tacio moreira/metropress





divulgação

## Aprendiz de bolsonarista

O ministro da Cidadania, João Roma, tem se mostrado um aplicado aprendiz da cartilha bolsonarista. No posto há cinco meses, o outrora discreto deputado federal (Republicanos-BA) passou a ser entusiasta das principais bandeiras do chefe, dentre elas a do controverso voto impresso. No último fim de semana, quando apoiadores do capitão foram às ruas vociferar contra a urna eletrônica, Roma usou as redes sociais para fazer uma defesa enfática pela mudança do atual formato. "O apoio das ruas ao pleito do presidente pelo voto impresso é uma clara sinalização de que as pessoas querem eleições cada vez mais transparentes. O voto impresso e auditável nada mais é do que um aprimoramento do nosso sistema eleitoral. TMJ, presidente!", publicou o neo-protagonista do bolsonarismo na Bahia.

## Vilas-Boas mantém plano para 2022

Exonerado após protagonizar ofensas contra a chef Angeluci Figueiredo, o agora ex-secretário estadual de Saúde, Fábio Vilas-Boas, trabalhará para recuperar o capital político amealhado no enfrentamento à pandemia. Apesar do deplorável episódio, ele deseja se lançar na disputa para deputado federal em 2022. Segundo a coluna apurou, Vilas-Boas mantém conversas avançadas para fechar sua filiação ao PP, comandado na Bahia pelo vice-governador João Leão. O movimento, contudo, só será oficializado quando a poeira baixar. Mesmo com a imagem arranhada, o ex-secretário aposta na projeção do cargo que ocupou e que ascendeu a um novo status durante a pandemia.

## Várias vozes

Os impropérios proferidos pelo ex-titular da Sesab foram duramente rechaçados por diversas frentes políticas, o que inclui reprimendas nas redes sociais e notas oficiais de entidades como OAB e Conselho de Turismo da Bahia. Parlamentares baianas, no entanto, foram as primeiras a se posicionar contra a conduta nada exemplar de Vilas-Boas. A deputada estadual Olívia Santana (PCdoB) sugeriu que o secretário repense seus "valores autoritários". A deputada federal pesebista, Lídice da Mata (foto), definiu o caso como lamentável, "especialmente por se tratar de um agente público". Em nota, a vereadora Maria Marighella (PT) escreveu: "A violência contra a mulher não acontece apenas em atos extremos. É uma prática que se constrói no cotidiano, com palavras e gestos". A correligionária petista Marta Rodrigues clama não ser mais possível aceitar qualquer atitude machista de quem quer que seja.

tacio moreira/metropress

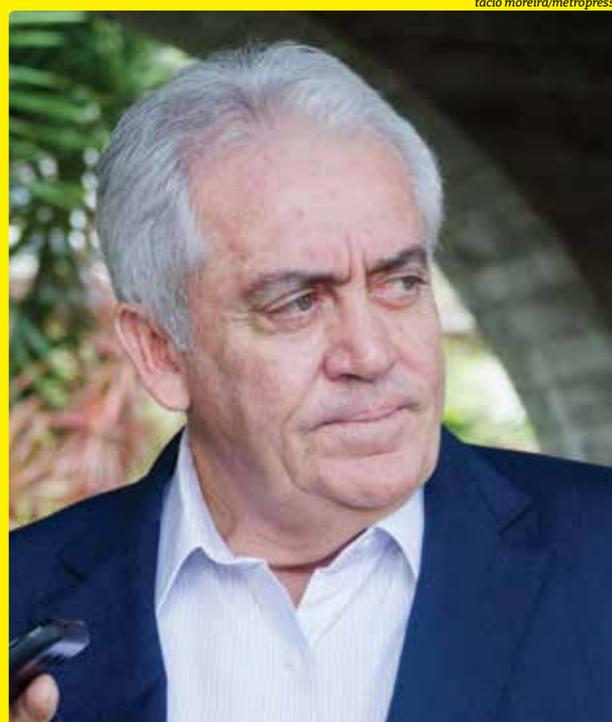


## Sarna para se coçar

Não satisfeito com o relatório que abrandou sua punição, Capitão Alden (PSL) tenta agora anular o processo disciplinar do qual é alvo na Assembleia Legislativa. Na última semana, a defesa do deputado protocolou um requerimento apontando uma suposta caducidade do prazo para análise do caso. Alden é alvo de uma representação por quebra de decoro por ter acusado, sem provas, colegas da oposição de se locupletarem com mensalinho milionário pago pela prefeitura de Salvador. Membros do Conselho de Ética à frente da apuração agora se dizem indignados com a postura do parlamentar bolsonarista. "Ele tenta tumultuar um processo conduzido de forma transparente e respeitando todas as etapas. Capitão Alden está procurando sarna pra se coçar", analisou um integrante do colegiado em relato à coluna.



divulgação/alba



tacio moreira/metropress

## Ofensiva contra Otto

Os senadores Otto Alencar e Angelo Coronel, ambos do PSD, tiveram seus celulares clonados no início da semana. Em ambos os casos, os invasores iniciaram o ataque por meio do WhatsApp. Usuários assíduos do aplicativo, os dois políticos logo alertaram suas listas de contatos para desconsiderar qualquer mensagem recebida. "As devidas providências já estão sendo tomadas, e as autoridades policiais farão a investigação do caso", informaram as respectivas assessorias. Diante de uma investida ocorrida no mesmo dia e contra um dos senadores mais atuantes em CPI, Otto não descarta ter sido alvo de mais uma ofensiva bolsonarista.



# Pessoas públicas, comportamentos privados e o bode do Palácio

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O episódio envolvendo o agora ex-secretário de Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas, e a chef de cozinha do restaurante Preta, na Ilha dos Frades, Baía de Todos-os-Santos, é só mais um dos laboratórios demonstrativos da borração das fronteiras entre o público e o privado. A reação intempestiva e de ira do secretário, ao fazer uma reserva no restaurante, onde só é possível chegar de barco, e encontrar, por volta das 15h e 30min do último domingo, o estabelecimento fechado, foi incondizente com qualquer pessoa civilizada.

Se há algo de que é impossível duvidar é da perspectiva de que Vilas-Boas, médico e secretário de saúde do Estado desde 2015, deve se arrepender, pelo resto da vida, das atitudes que teve pela frustração de não poder almoçar onde queria, com 14 convidados, após o passeio de barco pela baía. Sua ira lhe custou o cargo, um massacre nos métodos de linchamento virtual e cancelamento via redes sociais, exposição em toda a imprensa nacional e, provavelmente, a interrupção de quaisquer projetos políticos que dependam do voto popular.

O que sempre se disse nos bastidores da política baiana foi que o trabalho desenvolvido na Sesab, elogiado por muitos até mesmo após a sua queda, seria um trampolim para Vilas-Boas disputar uma vaga de deputado federal pela Bahia nas próximas eleições. O almoço no Preta foi frustrado pelas condições climáticas na Baía de Todos-os-Santos, com ventos fortes, interrupções no sis-

tema de telefonia e de operacionalização do sistema de registros, de cobranças e, principalmente, recomendação da Capitania dos Portos sobre os riscos de navegação na região. Ao encontrar o estabelecimento fechado, o então secretário enviou ofensas ao WhatsApp da chef Angeluci Figueiredo. Chamou-a de vagabunda, usou emoji do dedo médio, cujo significado todo mundo conhece, acusou-a de receber dinheiro de empresários e a ameaçou de expô-la na imprensa, descredibilizando o restaurante.

Tudo isso está registrado, printado e circulou no WhatsApp de meia Bahia, num espalhamento viral. Publishers de sites de Salvador afirmam que receberam ligações com as críticas do secretário e, no dia seguinte, vieram a público imagens das câmeras de segurança mostrando Vilas-Boas pulando o portão de entrada do Preta, que estava fechado, com cadeado. Há imagens de outras pessoas do entourage do barco do secretário fazendo o mesmo. O desfecho todos sabem. No final da terça-feira, 48h depois do imbróglio nos Frades, o secretário caiu.

A moral da história foi roteirizada pelo espírito do tempo: as redes sociais, a cultura do print, o cancelamento, o combate ao machismo, a intolerância com as carteadas autoritárias, o protagonismo das mulheres e das diferentes vertentes do feminismo, esse mix de elementos que mastiga quem os desafia, tritura tudo e joga no caldeirão fervente da política exige, por bem ou por mal, a mudança de hábitos e práticas de pessoas públicas.

Um post de desculpas, uma nota governamental de lamento ou emissários pedindo clemência nos bastidores não funcionam.

## O BODE DO PALÁCIO

Quem chamou Angeluci Figueiredo de vagabunda foi um homem rico, com raiva, frustrado em seu desejo gastronômico. Mas a fatura do destempero, sem trocadilho, foi parar na reputação do homem público, no seu estatuto de autoridade a serviço do estado e, conseqüentemente, no gabinete do governador do estado. E por falar em governador, não deixam de ser curiosos os detalhes do seu silêncio no dia da exuberância: em sua live das terças, o 'Papo Correria', Rui Costa não disse palavra sobre o episódio. Achou mais prudente falar do bode de estimação do Palácio de Ondina, do qual precisou se livrar. Fofinho e dócil quando chegou, o bode cresceu, ficou hostil e, cheio de agressividade, chifrava violentamente quem ousava lhe cruzar o caminho.

Em ano eleitoral, num país polarizado, onde tudo é reivindicado ou atribuído por e ao petismo, bolsonarismo, antipetismo, identitarismo e que tais, nada, absolutamente nada, do que Fábio Vilas-Boas fez de certo na Sesab nos verões passados contou no juízo final do inverno de domingo na Ilha dos Frades. O petismo não iria arrastar esse peso na campanha eleitoral de 2022. Entregam-se os anéis para tentar garantir os dedos.



# Busca 'Muro'

**Obra dentro da praia em Camaçari desperta ira de ambientalistas contra condomínio Busca Vida; ação prejudica desova de tartarugas ameaçadas de extinção**

Texto **Alexandre Santos**

[alexandre.santos@radiometropole.com.br](mailto:alexandre.santos@radiometropole.com.br)

Uma barreira que vem sendo erguida na faixa de areia da Praia de Busca Vida, em Camaçari, está no centro de uma polêmica envolvendo ambientalistas, poder público e moradores do Litoral Norte.

Demarcada em uma extensão de 590 metros, a estrutura será fincada em uma área considerada um dos principais pontos de desova de tartarugas marinhas do país. Responsável pela obra, o Porto Busca Vida Resort Residence, condomínio de alto padrão à beira-mar, quer impedir o avanço da maré sobre sua estrutura.

Recentemente, uma ressaca com ondas fortes alcançou um calçadão e uma associação de pescadores da região. Contrário à construção, o Conselho Municipal de Meio Ambiente (Coman) critica o uso de concreto no que tem sido chamado de 'muro da vergonha'.

"Como não poderão ultrapassá-lo, as tartarugas ficarão desorientadas por não conseguir expelir seus ovos na areia", prevê Ana Maria Mandim, presidente da entidade. A Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Sedur) nega ter concedido autorização para que o condomínio levantasse um muro à base de concreto, mas sim com peças móveis.

Em julho, um grupo de vereadores da cidade relatou ter sido impedido por seguranças do residencial de fiscalizar a obra. Após deixar o local, Tagner Cerqueira (PT), integrante da comitiva, ameaçou acionar o Ministério Público Federal (MPF) contra o que classificou de crime ambiental.

Ele afirmou que a população do entorno, incluindo quem vive em Catu de Abrantes, teme perder o acesso à praia e também ao principal meio de subsistência de muitos deles: a pesca.

O biólogo Paulo Hunold Lara, da Fundação Projeto Tamar, explicou que o trecho alvo do imbróglia abriga espécies de tartarugas ameaçadas de extinção.

"Temos quatro tipos de tartaruga desovando na região. A mais comum é a tartaruga cabeçuda. Depois, a tartaruga de pente e a tartaruga oliva. As verdes desovam, mas num número bem discreto. Todas essas espécies estão com algum grau de risco de extinção", diz. O biólogo afirma que o período da desova se dá especialmente entre meados de setembro e abril. As intervenções do residencial de luxo, por sua vez, começaram em maio último, com prazo de conclusão em nove meses.

De acordo com Hunold Lara, o muro

em si não matará nenhuma tartaruga. Ele diz, porém, que a movimentação na areia e o maquinário usado na execução da obra trarão prejuízos àquele habitat.

## OUTRO LADO

O **Jornal da Metropole** procurou a administração do Porto Busca Vida Resort Residence, mas não obteve retorno. Em nota, a Sedur informou ter autorizado o condomínio a realizar intervenção para conter o processo erosivo da costa e a implantação dos dispersores de energia para que cumpram a função ambiental do ecossistema de restinga de proteção da linha de costa.

"Foram implantadas pranchas de PVC, considerados elementos materiais com menor impacto ambiental possível, que não liberam nenhum tipo de elemento químico e substâncias que possam causar contaminação ou prejuízos ambientais, sem contar que são peças móveis, de caráter provisório e emergencial, que visam dispersar a energia das ondas", afirmou.

A Marinha do Brasil também foi procurada para se pronunciar sobre o assunto, mas não respondeu às chamadas.



# Acabou o encanto

Após 5 anos, aplicativos de transporte já não funcionam do mesmo jeito e sobram reclamações ao serviço

**Texto Gabriel Amorim**

[gabriel.amorim@radiometropole.com.br](mailto:gabriel.amorim@radiometropole.com.br)

Corridas canceladas, trajetos curtos e demora no atendimento. Essas são apenas algumas das reclamações que chegam, dos dois lados, quando o assunto é aplicativo de transporte.

Usuários e motoristas da Uber enxergam problemas no serviço, que, em abril último, completou cinco anos em Salvador. “Precisei mudar minha rotina porque perco mais tempo esperando pelo motorista”, relata o fisioterapeuta Vinícius Coimbra.

“Antes, se eu pedisse o carro 10, 15 minutos antes chegava com folga. Agora já peço com 25 minutos para não atrasar”, completa ele, que faz o trajeto diário Pituva-Brotas.

A mudança na rotina de Vinícius é reflexo da seleção que os motoristas passaram a fazer nas corridas. “A maioria dos trajetos não valem a pena. Aí você se desloca 6, 8 quilômetros para ganhar me-

nos de R\$ 5. Não compensa”, avalia Fábio Lima, que dirige usando a Uber desde o primeiro ano.

Cláudio Sena, também longo no serviço, endossa o coro. “Se ganha muito menos e só o preço da gasolina é o dobro do começo. A tarifa da Uber é o único produto em cinco anos que, em vez de aumentar, diminui de valor”, diz.

Os motoristas apontam uma redução no faturamento de cerca de 150% ao longo dos cinco anos. Lima, por exemplo, conta que, no início, chegava a faturar R\$ 3.500 reais brutos em uma semana. Hoje, esse valor chega a R\$ 1.400. Isso quando o fim de semana é movimentado.

A redução da renda é causada, também, por preços promocionais. A vilã do momento é a tarifa Uber X Promo. “Uma tarifa 30% mais baixa do que o valor mais barato que existia antes. E ainda não considera nenhuma variação durante a corrida”, reclama Sena, citando os engarrafamentos como intercorrências que prejudicam o trabalho.

## Uber diz que busca equilíbrio entre motoristas e usuários

Questionada pelo **Jornal da Metrópole**, a Uber alega que a tarifa promocional foi criada como forma de reduzir o tempo de espera dos motoristas por corridas.

“O UberX Promo é uma categoria que oferece viagens a preços promocionais fora dos horários de pico, para estimular viagens nos momentos em que os motoristas parceiros ficam mais tempo parados esperando entre um chamado e outro”, defende, citando também que os motoristas são livres para aceitar ou não as viagens promocionais.

A plataforma acrescenta que “opera um sistema de intermediação de viagens dinâmico e flexível, por isso buscamos sempre considerar, de um lado, as necessidades dos motoristas parceiros e, de outro, a realidade dos consumidores que usam a plataforma”.

Se a tentativa é de equilíbrio, o percurso ainda está longe do fim. “Não importa qual tarifa você escolha, é sempre uma demora para achar o carro. Esse fim de semana perdi 40 minutos para conseguir uma corrida”, relata o usuário Alisson da Hora.

## Motorista pediu pagamento em sexo

Se as tarifas e problemas com a plataforma chateiam motoristas e passageiros, quem usa os serviços da Uber ainda se preocupa, também, com o que acontece dentro do carro. Na noite do último domingo um passageiro passou por uma situação constrangedora.

O usuário estava no bairro de Armadão, em Salvador, e usou o aplicativo para solicitar uma corrida até o Rio Vermelho. Como estava usando a conta da esposa era o perfil dela que aparecia no momento da solicitação. Ao fazer o pedido, o mo-

torista inicialmente perguntou qual era o destino da viagem. Quando obteve a resposta, retrucou perguntando se o pagamento seria com sexo. “Pgto em bct?”, escreveu ele, numa abreviação de internet que faz referência à cobrança por meio da genitália feminina.

O registro do diálogo foi enviado à administração do aplicativo, que respondeu dizendo que tomou as devidas providências. No momento, a conta está inativa. Em nota, a Uber reitera que é contra comportamentos abusivos.



# Tocou a sirene pra voltar

Sindicato dos professores resiste ao retorno na rede estadual, mas infectologistas apontam que este é o momento mais seguro durante a pandemia

Texto **Juliana Rodrigues**  
[juliana.rodrigues@metro1.com.br](mailto:juliana.rodrigues@metro1.com.br)

Entre dúvidas e controvérsias, as aulas na rede estadual de ensino da Bahia foram retomadas no dia 26 de julho, no formato semipresencial, após mais de um ano sendo realizadas de maneira remota devido à pandemia.

Os alunos do ensino médio foram os primeiros a voltar, em dias alternados e seguindo um escalonamento de acordo com a inicial do primeiro nome.

As demais etapas, incluindo o ensino fundamental, retornam às escolas a partir do dia 9 de agosto. Na primeira semana de atividades, a adesão de estudantes e professores foi baixa, mas “de forma próxima ao que se deu no resto do Brasil e do mundo”, analisa a superintendente de políticas para a Educação Básica da Secretaria de Educação, Manuelita Brito.

“É natural que não haja um movimento massivo logo no primeiro dia. Mas tivemos um retorno um pouco acima do esperado, gradativamente os estudantes estão voltando. Agora, na segunda semana, o movimento aumentou”, afirma.

De acordo com ela, a decisão pelo retorno foi tomada com base nos indicadores da Covid-19 no estado, mas também em questões educacionais. “Várias pesquisas vêm demonstrando que existem perdas de aprendizagem no ensino remoto”.

O governo afirma ter investido R\$ 305 milhões em requalificação de escolas públicas para tornar possíveis as ações de prevenção e controle sanitário, como distanciamento, ventilação e higiene das mãos.

Ainda assim, a retomada está longe de ser uma unanimidade entre pais, alunos e

professores. Estudante do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Governador Roberto Santos, Lorrane da Silva, de 19 anos, é categórica: só volta à sala de aula depois da vacina. “Não são apenas as aulas. Isso vai aumentar o número de pessoas nos ônibus. Eu, sinceramente, não quero ter que entrar ninguém”, diz.

## RESISTÊNCIA

Além disso, dados do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB-Sindicato) indicam que 95% das escolas estão sem funcionar. “As maiores escolas estaduais estão abertas, mas sem alunos. Onde é que está funcionando mesmo? Não existe isso”, diz o coordenador do sindicato, Rui Oliveira.

Manuelita Brito afirma que a secretaria de Educação mantém o diálogo com a categoria, mas reitera que é necessário retomar as atividades o quanto antes. “Em Salvador, todos os profissionais já foram imunizados. Se a gente precisar esperar que o último educador receba a segunda

dose, talvez o processo se estenda por tempo demais”, diz.

O atual momento da pandemia ainda causa dúvidas quanto à segurança do retorno presencial, mas na avaliação de profissionais de saúde ouvidas pelo **Jornal da Metrópole**, o cenário atual é mais tranquilo graças à queda nos índices de casos e mortes, bem como ao avanço da vacinação.

Para a infectopediatra Anne Galastri, o retorno já poderia ter ocorrido antes. “As aulas são consideradas ambientes seguros, desde que sigamos o protocolo, há mais de um ano. A educação é uma atividade essencial”, pontua. “De todos os momentos que tivemos, esse é o mais seguro que estamos tendo”, observa a infectologista Clarissa Cerqueira, acrescentando que a retomada deve estar condicionada à observação do cenário e ao respeito aos protocolos.

“As pessoas têm que ter a noção de que não existe nenhuma garantia 100% de que está tudo muito seguro. As aulas estão voltando com protocolos de reabertura, mas o risco existe. Sempre vai existir. Isso depende muito do comportamento de cada um”.



Aluno com a farda da rede estadual de ensino, sendo acompanhado por profissionais com proteção



# Coragem para falar dos limites

Apresentadora Jéssica Senra e ginasta Simone Biles romperam silêncio para falar sobre medos e cobranças excessivas; especialistas fazem alerta sobre saúde mental

**Texto Stephanie Suerdieck**

[stephanie.suerdieck@radiometropole.com.br](mailto:stephanie.suerdieck@radiometropole.com.br)

“O burnout chega sem que a gente perceba. Pensamos que conseguimos dar conta do mundo, nos cobramos demais e não percebemos que o corpo e a mente tem limites”, declarou a jornalista e apresentadora da TV Bahia, Jéssica Senra, que em junho anunciou em suas redes sociais estar afastada do trabalho após ser diagnosticada com a Síndrome de Burnout.

Esta semana o debate em torno da saúde mental ganhou a esfera mundial com o caso da ginasta americana Simone Biles, que chegou como grande favorita nos Jogos Olímpicos de Tóquio e desistiu de disputar as finais, ao relatar que se sentia pressionada e insegura.

O que Jéssica Senra e Simone Biles tem em comum? A coragem que despertou um olhar atento para a importância do cuidado com a saúde mental. São duas pessoas públicas que quebraram a barreira da resistência e do preconceito em torno da temática e compartilharam seus sentimentos em meio a um problema bem próximo de todos nós.

A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão e estresse, esgotamento físico e mental, resultante de excesso de trabalho ou função desgastante, que demandam muita

competitividade ou responsabilidade.

A psicóloga e doutora Daniela Ladeira Reis destaca que os problemas de ordem psíquica da atualidade estão muito relacionados com o mundo acelerado que vivemos. “A sociedade contemporânea demanda constante busca por agilidade e resultados, o que leva o indivíduo a uma autocobrança, que, com o passar dos anos, torna-se crônica, podendo levar a um sentimento de não pertencimento de si mesmo”, explica.

Em conversa com o **Jornal da Metrópole**, Jéssica falou sobre o caso. “Não significa fraqueza, como muitos pensam. Pelo contrário. É o resultado de estar constantemente vivendo num padrão altíssimo de cobranças externas e internas. O burnout nos obriga a parar e repensar a vida. Ainda estou entendendo tudo isso e elaborando melhor as coisas, mas acho que falar sobre pode ajudar a superar e ajudar outras pessoas”, diz.

A especialista alerta que ainda precisamos quebrar muitos tabus e o preconceito em torno da saúde mental. “Os diversos âmbitos da vida do indivíduo podem deixá-lo passível a desenvolver a burnout. Portanto, o autocuidado relacionado a vida pessoal, ocupacional e social é fundamental no processo de prevenção e tratamento.”



divulgação



reprodução

## Empresas podem ajudar na prevenção

Quando não identificada a causa do problema para que possa ser tratado adequadamente, o quadro pode evoluir para outras patologias. “Viver sob alta cobrança na atividade laboral pode propiciar e agravar transtornos emocionais. São comuns os casos de estresse, burnout, ansiedade, distúrbios alimentares, abuso de substâncias psicoativas, depressão e até suicídio no ambiente de trabalho”, detalhou a psicóloga, citando diversos prejuízos, como baixa produtividade, afastamentos por licença médica, relações interpessoais disfuncionais, redução da autoeficácia e impossibilidade de ascensão profissional.

“Tudo isso pode reforçar crenças de fracasso, levando o indivíduo a um ciclo de manutenção e agravamento do quadro. Por isso, as empresas devem ficar atentas aos sintomas e criar programas internos de psicoeducação, formação de líderes, assim como desenvolver ambientes adequados que promovam melhor qualidade de vida no trabalho”, salienta.



# Ouro da insistência

Apontada como prodígio desde criança, baiana Ana Marcela persistiu até conquistar medalha em Tóquio

**Texto Adele Robichez**

[adele.robichez@radiometropole.com.br](mailto:adele.robichez@radiometropole.com.br)

Assistindo ajoelhado, nitidamente nervoso, a alguns centímetros da tela da televisão, George Cunha, de 37 anos, não tirou os olhos da prova que consagrou a sua irmã Ana Marcela como campeã olímpica na última terça-feira. A nadadora baiana foi a primeira a chegar ao fim dos 10 km da maratona aquática em Tóquio, conquistando a tão sonhada medalha de ouro.

“Foram praticamente duas horas de muita expectativa, aflição e ansiedade aguardando um resultado positivo depois de quase 13 anos esperando por esse momento. Foi um nervosismo à flor da pele, vontade de chorar, roer unha...”, explica Cunha. A sua reação enérgica foi filmada e viralizou nas redes sociais.

A vitória é um sonho antigo da atleta de 29 anos que, após ter conquistado outras 11 medalhas em campeonatos mundiais, ainda tinha como maior sonho o êxito olímpico, agora realizado. Desde a sua primeira participação na competição internacional, em 2008, em Pequim, Ana Marcela pensava nisso. “Era o único que

faltava no currículo”, explica George.

Não só George, mas toda a sua família, que sempre a apoiou, vibrou com a sua maior realização. A sua avó, Nilma da Costa de Jesus, de 87 anos, relatou, aos risos, quase ter tido um infarto assistindo a prova. “Assistimos e foi aquela coisa... tomando remédio para a pressão não subir”, revela.

“Nunca a vi com preguiça de treinar e nunca vi as dificuldades pararem ela, muito pelo contrário: ‘dias de luta dias de glória’, esse é o lema da vida dela, frase que ela tatuou no corpo”, fala Moyra Wanderlei, de 29 anos, melhor amiga da nadadora. “Eu não tinha dúvidas que a medalha viria, mas ter visto ela batendo em primeiro teve um gostinho especial”, conta.

Em 27 de agosto de 2003, a primeira edição do jornal A Tarde Esporte Clube chegou às bancas trazendo como destaque a pequena nadadora Ana Marcela, então com 11 anos de idade. Após a vitória, a publicação foi resgatada nas redes sociais.

“É uma satisfação enorme ter estado de alguma forma nesse marco zero, começo da história de uma atleta baiana A nossa edição deu visibilidade para ela e agora fomos na carona dela, inverteu”, brinca Paulo Leandro, jornalista autor da capa.

## HISTÓRICO

1994 - Com 2 anos de idade, Ana Marcela começou a fazer aulas de natação



Entre 2003 e 2004 - Foi para o Clube Olímpico da Bahia, na antiga Fonte Nova e já era apontada como um prodígio

2007 - Se mudou para São Paulo, em Santos, onde passou a morar com os pais



2008 - Disputou as Olimpíadas de Pequim, onde ficou em 5º lugar

2012 - Não foi classificada para as Olimpíadas de Londres, onde ficou em 11º lugar de 10 vagas

2013 - Ficou em primeiro lugar geral (entre homens e mulheres) na travessia Salvador-Mar Grande

2016 - Foi como favorita, mas ficou em 10º lugar nas Olimpíadas do Rio de Janeiro

2020 - Foi eleita pela sexta vez como melhor atleta de maratona aquática do mundo



# Minha medalha

Lembrado por Ana Marcela após ouro, Edvaldo 'Bala' Valério contou ao **Jornal da Metropole** sua experiência na conquista do bronze, em Sidney 2000

Medalhista olímpico há 21 anos, o soteropolitano Edvaldo Valério ainda fala com brilho nos olhos do bronze conquistado no revezamento 4x100 metros livre. Em depoimento a repórter Luciana Freire, 'Bala' falou da emoção de subir ao pódio como primeiro atleta negro da natação brasileira.

\*\*\*

Orgulho. Subir ao pódio, ver a bandeira brasileira. Tudo se apaga neste momento. Todo o esforço foi recompensado. Vinte e um anos se passaram e a conquista dessa medalha ainda é viva em mim. Como esquecer? Sei de cor a fala de Galvão Bueno narrando a prova.

Eu seria o segundo na prova, mas, de última hora, por estratégia, me colocaram como final. Eu tinha 22 anos, a participação em Sidney 2000 foi a minha primeira em uma Olimpíada. E foi confiada a mim a missão de fechar o revezamento. Saltei em quinto, fiz a virada junto com um bolo de atletas. Por baixo d'água olhei para o lado e percebi que estava em terceiro. Bati na parede. Olhei para o telão. Orgulho. Esse sou eu: Edvaldo Valério, o "Bala", primeiro nadador negro a representar o Brasil em Jogos Olímpicos. Soteropolitano, medalha de bronze em Sidney 2000.

Parece mentira, mas eu não estava nervoso antes da prova. Eu não me preparei apenas um ano. Foi a minha vida. Não tive uma infância e uma juventude como todos.

Desde cedo me dediquei ao esporte e isso, pra mim, significa resiliência e disciplina.

Dormir cedo, acordar cedo, treinar e treinar, e, mesmo sem querer, treinar mais. Minha família vibrou com a conquista, é claro. Mas principalmente o meu pai. Ele foi atleta de corrida de rua, mas não teve resultados expressivos. Ele foi uma grande referência em minha vida, e sei que essa medalha, minha conquista, foi a realização dele também. Me chamavam de 'Bala' porque em uma competição em 1988, na prova mais rápida, eu saí atrasado, ainda assim, ultrapassei os outros atletas e bati o recorde do campeonato. "Você nadou parecendo uma bala!". O apelido pegou.

Depois que olhei para o telão, Fernando Scherer, o Xuxa, estava ajoelhado pra me

abraçar, e agradecia. Os meninos, Carlos Jayme e Gustavo Borges, se abraçando, comemorando. Essa foi a primeira medalha do Brasil na Olimpíada de Sidney. Todos do país acompanharam a conquista, vibraram junto. Na época não me atentei sobre ser o primeiro nadador negro a representar o Brasil em uma Olimpíada. Entendo o quanto pesa o racismo, preconceito, e chamo atenção também para a questão social, que pra mim é o pior.

Depois de 21 anos, continuo sendo o único. É inaceitável. Hoje, não nado mais. Junto à prefeitura de Salvador desenvolvo um projeto desde 2019 na Arena Aquática, na Pituba. Meu objetivo é encontrar novos talentos. Continuar escrevendo a história, dar orgulho ao nosso país.



divulgação

ESPORTES

METROPOLE

Responsável Técnico:  
Dra. Silvana Rocha  
CROBA - 14011

**CURSOS DE REFERÊNCIA**

para você!

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

[srcursos.com.br](http://srcursos.com.br)  
71 9 9684 - 9438

**SR**  
CURSOS

Curso  
**VIP**





## ENTREVISTA

# Cris Correia

VERADORA DE SALVADOR DO PSDB

Vereadora em primeiro mandato e presidente do PSDB Salvador, Cris Correia é jornalista de formação. Se diz apaixonada pela área, mas foi na política que encontrou os meios para fazer, de fato, o que sempre sonhou: dar voz e assistência à comunidade.

“Entrei na política participando de um processo seletivo. O que é muito curioso, porque a maioria dos políticos brasileiros escolheram a profissão seguindo os passos de familiares. Não foi assim comigo. Mas sim, conhecendo mais o candidato para quem trabalhei, João Gualberto, na época prefeito do município de Mata de São João. Foi aí que vi a possibilidade trabalhar com isso, atendia minhas pretensões. Nunca imaginei estar na vitrine política, mas tudo foi caminhando para isso. Em 2018 levei o desafio a sério, batalhei”, disse a vereadora, em entrevista à Mário Kertész, na **Rádio Metropole**.

## CRECHE PARA IDOSOS

Eleita com pouco mais de 7 mil votos, Cris explica que visitou comunidades e também conquistou muitos votos por meio do seu curso de capacitação para comunicadores. No momento, Cris desenvolve um projeto de creches para idosos. “O projeto foi aprovado na Câmara de Vereadores, agora vamos para uma segunda etapa, que é de conversar com o prefeito, com o secretário da Sempre, Kiki Bispo, para depois poder executá-lo”, disse.

O objetivo é atender a população sob duas perspectivas: a de atender o idoso e a família também. “O ente familiar que muitas vezes abdica da sua vida produtiva, da sua vida econômica, para poder estar em casa dando esse suporte e acolhimento ao seu pai, seu avô. A ideia é ter um espaço que esse idoso possa passar o dia, ter toda a assistência e acolhimento necessário, para, enquanto isso, esse familiar possa ser reinserido no mercado de trabalho. Até porque, muitas vezes, é ele que sustenta a casa. Então a gente quer garantir qualidade e bem-estar para o idoso, mas também dar essa liberdade para esse ente familiar”, explicou.

**A gente quer garantir qualidade para o idoso, mas também dar liberdade para esse ente familiar**

ENTREVISTA

# Xangai

CANTADOR E SECRETÁRIO DE CULTURA DE CONQUISTA



O cantor Xangai disse em entrevista à **Rádio Metropole**, alguns das suas pretensões e desafios agora, enquanto Secretário de Cultura em Vitória da Conquista, município no sudoeste da Bahia. “Assim como fiz com a música, me inspirando em grandes artistas, agora, me inspiro em grandes gestores da cultura: Ariano Suassuna, Jorge Portugal, Chico César, e Gilberto Gil no ministério”, disse, sobre o cargo que assumiu em julho.

Xangai explicou que sua pretensão como chefe do secretariado é “usar o espaço para captar condições de expandir tudo que há de necessidade”. E continua: “nosso povo é tão desassistido... Inclusive, a classe artística é muito sofrida, por conta da pandemia, mas também do descaso dos nossos governos. Eles parecem não gostar da arte. Mas eu gosto. Eu sou um arteiro”, brincou.

## TOMBAMENTOS

O secretário diz que um dos seus primeiros atos será realizar tombamentos de imóveis na cidade, que merecem a devida preservação. Ele cita a casa onde nasceu o cineasta baiano Gláuber Rocha, que não é tombada, e construíram um prédio. “Ela tem que ser tombada para preservar a fachada”, diz.

Xangai menciona também o casarão que abriga a Secretaria: “É um espaço lindo, que está sendo bem cuidado, onde morou Luís Régis Pacheco Pereira, que foi prefeito de Vitória da Conquista, e também governador da Bahia”.

O cantor diz ainda que seu trabalho pretende ir muito além. “Cultura é tudo. Vai desde a mulher que faz o acarajé, a que vende maxixe na feira, o artesão, o povo que vende a carne de boi na zona rural. A arte tem tanta coisa para nos oferecer. A cultura é uma árvore com muitos ramos, atender a todo esse povo é a minha missão. Eu sei que é uma missão árdua, mas também amo o desafio”, disse.

ENTREVISTAS



METROPOLE

# A gente sabe que você visualizou essa mensagem



Ei, não esqueça de aparecer para tomar sua segunda dose da vacina contra o coronavírus. Só assim você completa sua imunização e faz a sua parte para uma melhor proteção de todos. E mesmo vacinado, continue usando máscara e não aglomerando.

